

LOBO DA VEIA ÁZIGOS

(Apresentação de 3 casos)

*Tauphick Saadi **

*Alaor Teixeira ***

*Julice P. Aillon ***

O COMPORTAMENTO anômalo do trajeto da crossa da veia ázigos, no momento da sua abertura na veia cava superior, origina, no ápice do pulmão D, a formação de um logo supranumerário, de existência rara, denominado *Lobo da Veia Ázigos*. Descrito pela primeira vez por WRISBERG (1777), é também conhecido com o nome de Lobo de WRISBERG.

HOVELACQUE confessa nunca ter encontrado o referido lobo em sua carreira de anatomista: BOSTROM constatou 17 casos em 1600 autópsias.

Os radiologistas acham, no entanto, que a formação é de existência mais freqüente que a descrita pelos anatomistas. Observam, nas radiografias, “uma sombra linear, de concavidade superior e E, nascendo no vértice direito do pulmão por uma face triangular e terminando acima do hilo por um alargamento em vírgula, em raquete, em esporão, etc.. A sombra é bastante densa, mais visível que as outras cissuras em razão da invaginação da pleura parietal. Movimenta-se pouco com as incursões respiratórias e não desaparece com a movimentação do indivíduo sobre seu eixo (JAILET)”. VELDE, em 26.112 radiografias, observou o lobo Ázigos 57 vezes. Atualmente, com o avanço da cirurgia torácica, a formação tem sido descrita com mais freqüência.

Tivemos a oportunidade de verificar em três cadáveres do I.S.L. a presença do lobo Ázigos. O tamanho e a forma das peças por nós estudadas apresentaram-se bastante variáveis. Com efeito, sabemos que os fatores Tamanho e Forma dependem, diretamente, do segmento de tecido pulmonar, isolado pelo trajeto anômalo da crossa.

* — Docente-Livre, Assistente de Ensino

** — Assistente de Ensino

Relativamente às dimensões das peças por nós estudadas, é de interesse esclarecer que as ilustrações representam a metade do tamanho normal.

Aos que se interessam pelo assunto, recomendamos a leitura do trabalho de ADACHI (1940) — II: Das Venensystem der Japaner.

CASO I — M. B., 32 anos, masculino, branco, brasileiro.

Constatamos, neste Caso, a presença de um lobo da veia Ázigos perfeitamente individualizado. Seu aspecto é o de um tronco de cone (fig. nº 1). Descrevemo-lo como sendo constituído por duas faces e uma base. A face externa, convexa; a interna plana, deprimida pelas formações mediastinais; a base, com limites irregulares, separa, incompletamente, o lobo de WRISBERG do lobo pulmonar superior D. No fundo da cissura, nota-se a presença da crossa da veia Ázigos. A figura nº 2 nos dá uma idéia dessa disposição: a crossa abraçando e deprimindo o ápice do pulmão D. Notamos também, nesta figura, a ponte de substância pulmonar que une o lobo Ázigos com o resto do pulmão, pois, como sabemos, o referido lobo não possui ramificação brônquica própria.

CASO II — J. S., 34 anos, feminino, preta, brasileira.

O lobo apresenta-se com a forma de uma vírgula (fig. nº 3). Notamos, ainda, neste caso, um fato interessante (fig. nº 4): a pleura forma um verdadeiro recesso para alojar o lobo.

CASO III — A. S., 40 anos, masculino, branco, brasileiro.

Podemos observar perfeitamente “in situ” (fig. nº 5), o lobo e suas relações com a crossa da Ázigos. Visualiza-se, com bastante clareza, a desembocadura da crossa na veia cava superior e seu trajeto dentro do lobo superior do pulmão D. Na fig. nº 6 temos uma visão da formação, vista pela face posterior.

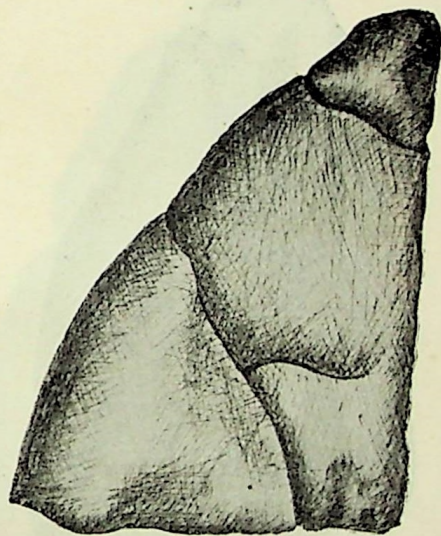


Figura nº 1

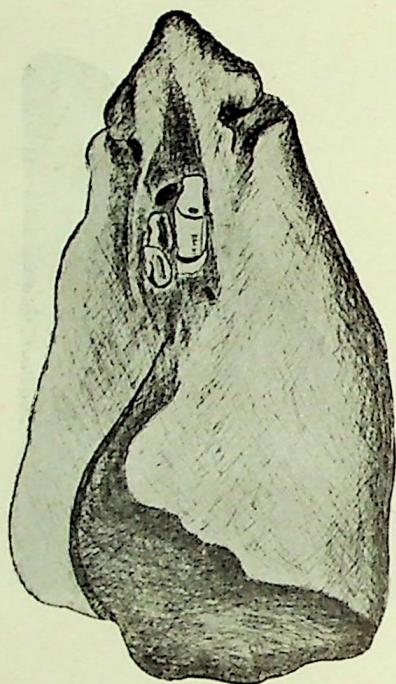


Figura nº 2

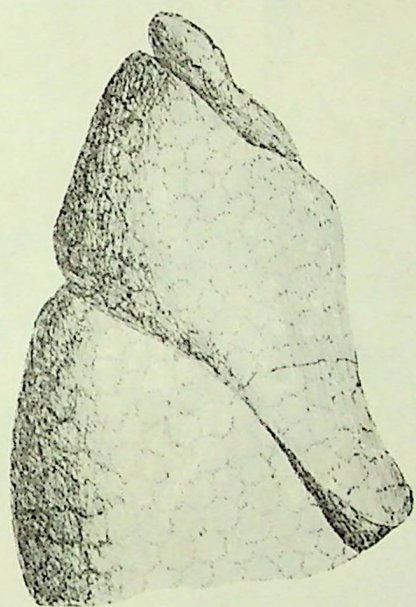


Figura nº 3

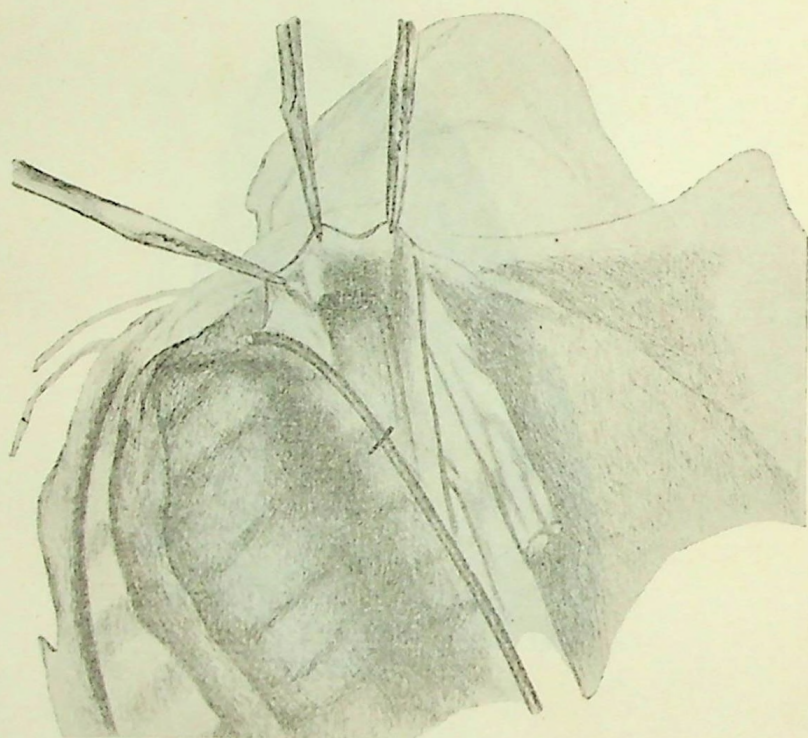


Figura n° 4

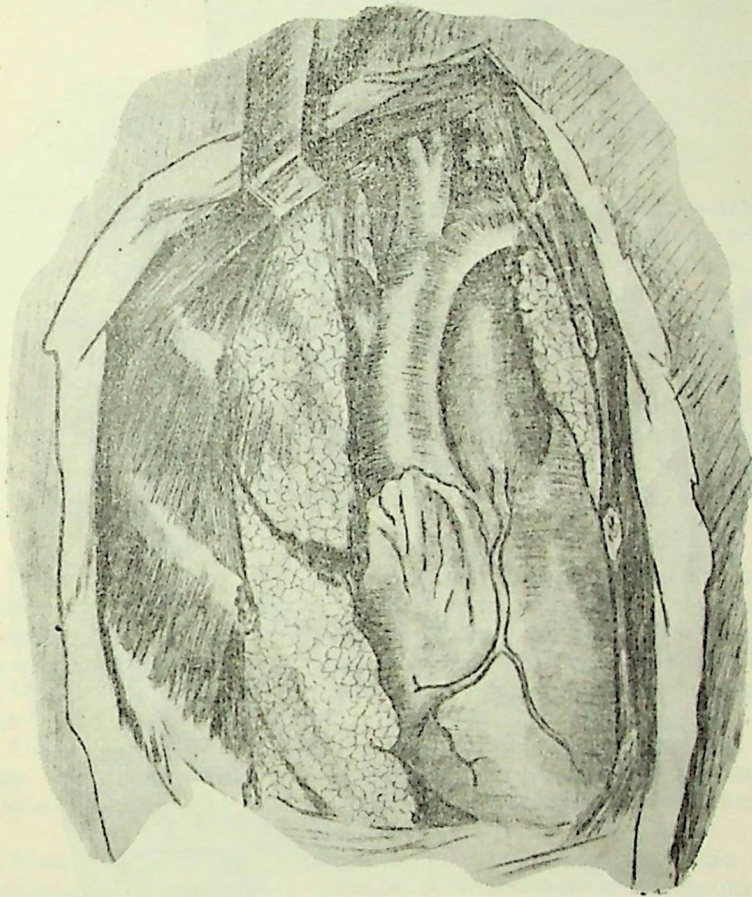


Figura nº 5

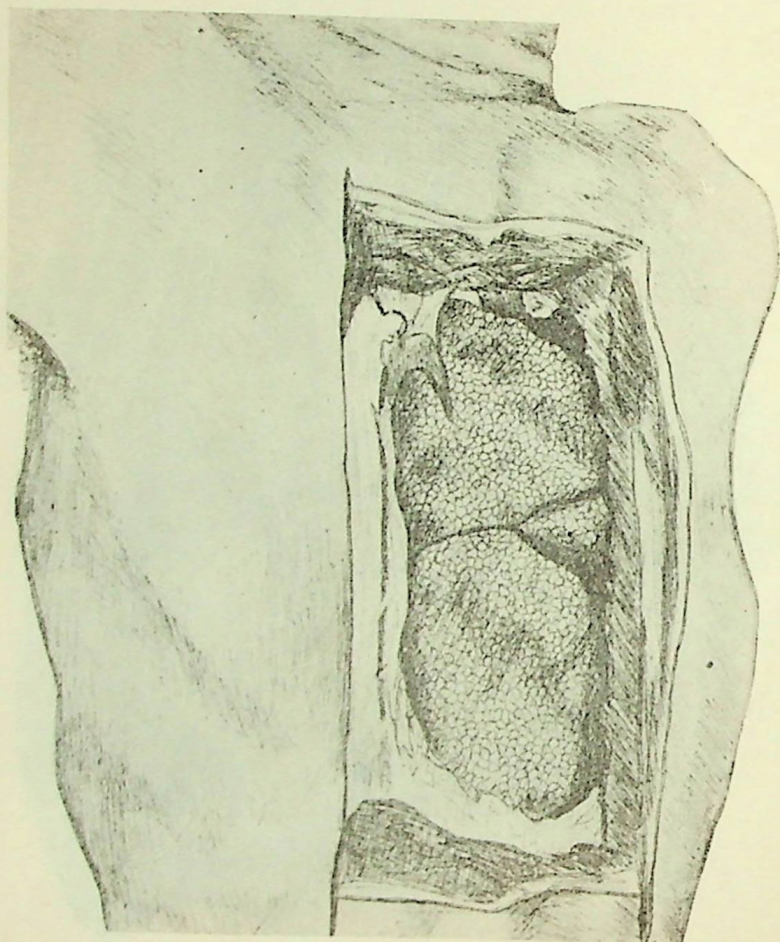


Figura nº 6